Avaliação bioética, farmacológica e jurídica do descarte de medicamentos por idosos e seu potencial efeito na cadeia biológica e no meio ambiente

Camila Figueiró Vasconcellos
Temis Weber Furlanetto Corte

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de Bioética, Laboratório de Bioética e de Ética Aplicada a Animais

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil aumentou a prevalência de doenças crônicas, as quais necessitam de tratamentos complexos e ocasionam a falta de adesão medicamentosa dos idosos. Os medicamentos não utilizados são comumente descartados no meio ambiente; e a preocupação em relação à presença de fármacos na água, relaciona-se aos potenciais efeitos adversos para a saúde humana, animal e de organismos aquáticos. **OBJETIVO:** Estudar o descarte de medicamentos praticado por idosos, se eles se preocupam com o impacto ambiental e verificar o perfil desses idosos. **MÉTODO:** Entrevista com idosos do ambulatório de Geriatria do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com amostra de conveniência de 100 idosos mensais totalizando uma amostra de 400 idosos. Como critério de inclusão, foram convidados a participar da pesquisa idosos capazes de realizar atos da vida civil. Excluem-se da pesquisa pessoas idosas que apresentem declínio cognitivo. Após a coleta, os dados foram armazenados em planilha Excel e analisados pelo software estatístico SPSS na versão 11.5 for Windows. **RESULTADOS PARCIAIS:** O projeto passou pela comissão científica e comitê de ética, tendo como nº de protocolo: 17265413.4.0000.5336. Foram entrevistados, até o momento, 71 idosos, sendo que a maioria era do gênero feminino (84,5%), tendo cor predominante branca (80,3%), estado civil de viúvo (57,4%) e em média 75 anos. Em relação à escolaridade 40,8%, tinham ensino fundamental incompleto, seguido dos analfabetos (21,1%). Ao serem questionados sobre a verificação da validade dos medicamentos, 84,5% manifestaram-se positivamente. Em relação ao descarte de medicamentos, 38,0% referiram nunca ter medicamentos vencidos; 28,2% descartam em lixo comum, 15,5% devolve na farmácia, 8,5% guardam em casa mesmo vencido, 4,2% devolvem no posto de saúde, 2,8% despejam no vaso sanitário e 2,8% não sabiam relatar o que era feito. Desses idosos, 63,4% se preocupam com o impacto que o descarte incorreto de medicamentos possa causar no meio ambiente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essas constatações, somadas ao descaso da educação social, são a base para a presente investigação que busca, de forma multidisciplinar no palco da Bioética, conhecer a realidade do destino de medicamentos a partir do estudo em idosos assim como a efetivação de políticas públicas da tutela ambiental visando à sustentabilidade planetária.

Palavras-chave: bioética, medicamentos, legislação ambiental.